

IMPrensa YTUANA

Periodico imparcial, noticioso e litterario

Preços das assignaturas

Por anno 8\$000
Por seis mezes 5\$000

Pagamento adiantado

EDITOR GERENTE, LEÃO MENDES

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

As assignaturas começam em qualquer tempo e terminão em Junho e Dezembro.

Preços das assignaturas

Por anno 8\$000
Por seis mezes 5\$000

Pagamento adiantado

Typographia e escriptorio, rua do Commercio n. 28 B.

ANNO VIII

Ytu, 17 de Dezembro de 1882

N. 345.

AOS SRS. ASSIGNATES

Mais uma vez rogamos aos senhores assignantes e ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas o obsequio de mandar satisfazer no escriptorio desta folha. Aos srs. assignantes de fora, pedimos o obsequio nos remetterem pelo creio, deduzindo a despesa da remessa.

A empresa conta ser o maior em consideração o assunto pedido, visto serem os unicos recursos da que conta.

IMPrensa YTUANA

O mercado de Café

Temos visto as instantes recommendações da imprensa, secundado as dos Commissarios do nosso mercado na Provincia aos fazendeiros de café, para suspenderem as remessas até que a demanda melhore o preço.

Parece que será erro economico semelhante retrahimento, e que occedem judiciosamente os fazendeiros que continuão a mandar suas safras para o mercado.

Se o mal fosse passageiro, isto, se podessem calcular com certeza a época em que este genero tenha de voltar a posição em que se achava embora valendo menos, mas realisando milhares preços dos actuaes, teriam bamente a conselho, mas só para os fazendeiros desempenhados, pois ainda seria necessario conhecese com a mesma certeza a differença do preço, qual o augmento sobre o actual a ver se cobriria os premios que pagão, deixando ainda algum saldo para compensar outros prejuizos do empate.

Sendo porem infelizmente com que a baixa do preço ocasionada pelo augmento de produção, tem se prolongar-se, até que pelo abandono de cousas naturaes diminua a produção, só prejuizo dará a conservação do café nos depositos dos fazendeiros, segundo nos parece.

O assumpto reclama muita attenção.

E' necessario attender a diversas circunstancias que influirão n'este jogo, tornando-o fatal para o produtor brasileiro.

Em primeiro lugar, é preciso que os productores dos outros paizes tenham tomado a mesma deliberação de suspenderem a remessa do seu café para os mercados consumidores.

Em segundo lugar, dada esta primeira circumstancia, é preciso saber-se qual a massa existente nos celeiros d'aquelles paizes.

Em terceiro lugar, quaes os concorrentes que podem livrar com mais presteza, isto é, primeiro que nós os seus productos para os mercados consumidores.

E finalmente se o nosso melhor freguez os Estados-Unidos, não pode supprir seus depositos, de outra procedencia, quando diminuição pelo nosso retrahimento, e isto dando como certo que a toda a produção do Mexico já esteja consumida.

Isto quanto aos mercados estrangeiros. Outras circunstancias ainda devem ser tomadas em séria consideração a respeito da posição dos fazendeiros quanto aos seus compromissos, e ainda a respeito da possibilidade de guardar em seus depositos que tem de ser occupados com a futura safra, e consequente augmento de despesa e serviços para accommodar duas safras.

Quanto aos mercados estrangeiros.

Basta que os outros paizes co-productores do café não tenham tomado a mesma deliberação, de suspender as remessas, para que esta nossa providencia só redunda em lucro para aquelles, e maior prejuizo para nós, porque a diminuição de nossas remessas que são as maiores, diminuindo os depositos nos mercados estrangeiros, e melhorando o preço, só aproveitarão os generos de outra procedencia que lá se acharem: quando tivermos a noticia da melhor posição do café n'aquelles mercados, e forem feitas as nossas grandes remessas, encontrando o consummo suprido pelos productos que foram vendidos, de outras procedencias, e porisso em apatia o mercado, collocarão o genero

no mesmo pé em que se achava, pois que não havendo demanda, e crescendo novamente os depositos, desaparecerá o melhoramento, porque será consequencia necessaria nova baixa do preço.

E ainda que os outros co-productores suspendão as remessas, com o mesmo pensamento, basta que a massa existente nos seus celeiros seja grande, e possão primeiro que nós livrar aos mercados, para que realisesse a mesma hypothese que ficou mencionada, soffrendo os nossos productos maior depreciação levando-se em conta o prejuizo do empate.

Alem destas duas hypotheses ainda deve attender-se, que se a produção do Mexico não estiver vendida, o nosso retrahimento só irá beneficiar aquella produção, pela facilidade com que pode ser levada aos mercados dos Estados Unidos, apenas o preço melhorar pelo nosso retrahimento.

E quando mesmo os depositos d'aquelles mercados não possão ser supridos de outras procedencias, e sendo certo que o genero não alcançará a antiga posição, e apenas será melhorado o preço actual, que é desgraçado, quando levar-mos os nossos productos, alem de ser quasi certo, que o genero descerá ao preço em que estava na época do nosso retrahimento, é fóra de duvida que a pequena differença que tenha obtido nao compensará o prejuizo do empate. Pode affirmar-se que o preço não hade melhorar pela certeza dos nossos depositos volumosos nos celeiros.

Concedendo porem que não tenhamos realidade as observações feitas, a respeito dos mercados estrangeiros, resta ainda indagar, se as vendas do café pelos preços actuaes é preferivel ao empate indefinido, isto é a uma espera cujo termo não se pode assignalar, mas que não pode deixar de ir ás colleitgs futuras em 1883.

Sabe-se que grande numero de fazendeiros só dispõem do rendimento dos cafesaes, não só para as despesas ordinarias e de custeio do estabelecimento, e ainda para amortisarem debitos a premio; não podem deixar de enviar ao mercado suas safras, sugerindo-se aos preços sejam quaes forem, desde que o producto não seja absor-

vido pelas despesas dos transportes, commissões etc.

E mesmo quando tenhamos recursos para as despesas ordinarias, resta saber se a pequena differença para mais que possa haver dos preços actuaes, compensará os premios que não foram pagos durante o empate dos generos e mais o acrescimo das despesas, deixando um saldo para ser applicado a amortisação dos capitales de seus debitos.

E' precisamente o problema que ninguem poderá resolver com certeza mathematica, parecendo-nos que a situação de taes fazendeiros hade piorar, porque se com os preços actuaes, se poderão fazer face aos premios de seus debitos e as despesas indispensaveis; e desde que não é possivel esperar que o preço do café volte a posição em que estava nos annos passados é fóra de duvida que o acrescimo ou melhoramento que o retrahimento possa produzir nos preços não dará para cobrir os premios vencidos no anno, e mais os que accrescerem durante o empate, bem como o acrescimo de despesas; o fazendeiro aggravará mais em vez de melhorar sua situação.

Estas considerações referem-se aos fazendeiros das zonas servidos pelas Estradas de ferro, e cujas tarifas tratão de reduzir: quanto aos que residem nos sertões, e que pagão altos fretes em lombo de burro para levar os generos ás Estações das linhas ferreas, nas quaes ainda fazem grande percurso, não tem outro arbitrio senão guardar as safras até que os preços melhorem, senão poderem vender para o consummo interior, ou abandonar futuras colleitgs no que procede rão erradamente.

Não nos é possivel calcular a importancia das colleitgs n'aquellas circunstancias, quer nos parecer que sua ausencia do mercado apenas favorecerá aos commissarios, que ficarão mais folgados a respeito dos saques, mas não augmentarão a demanda, isto é, a falta será pouco sensivel quanto aos suprimentos, e de modo algum influirá sobre os preços porque toda a produção dos sertões é insignificante em relação a dos con-

iros de maior cultura servidos pelas Estradas de ferro.

Também não autorisa o conselho de retrahimento das remessas do café para o mercado, a noticia que tem girado sobre a futura safra que julga vai ser muito pequena a vista da florecença no corrente anno. O mesmo se desia o anno passado e não realizou-se, e a razão é, que não contão com a grande florecença no seguinte mez de Janeiro, que não falta e é sempre grande, quando as outas de Setembro e Novembro tem sido pequenas ou tem cahido por causa da secca. E se não houver aquella florecença, deve contar-se que os cafesaes estão-se esgotados pela producção dos annos antecedentes, e periodo de secca em que entrou-se no Sul o Imperio desde o anno passado.

O que temos expellido servirá para meditar sobre a providencia aconselhada, de que tratemos, para não ser adoptada cegamente.

NOTAS HISTÓRICAS

Fundação de Ytú

IV

NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

(Continuação do n. 344)

Não se pode historiar a fundação desta Igreja, sem referir a singular existencia do P. Jesuino do Monte Carmelo.

Vamos satisfizer um grato dever dando uma breve noticia deste homem extraordinario, descrevendo em traços largos os principaes factos de sua vida toda dedicada ao bem de seus semelhantes e do publico.

Jesuino Francisco de Paula Gusmão era natural de Santos, nasceu a 26 de Março de 1764, pintor de profissão: veio em companhia de um carmelita nomeado Prior para o convento do Carmo de Itu, e ali residia empregado na pintura da Igreja; a qual na restauração que ultimamente se fez, de que já se deu noticia, foi toda destruida, para ficar em branco; n'esse trabalho manifestou o talento artistico de que era dotado. Seria longo descrever detalhadamente o plano que delineou e executou. Todo o muro interior do templo era forrado de taboas, pintadas a oleo; e entre engenhosos arabescos se viam santos e santas nos espaços symmetricos que deixavam; ao correr do entablamento no tecto, estavam os apóstolos e evangelistas e no centro os emblemas da paixão em uma serie de medalhões. Do corpo da capella-mór desapareceram diversas passagens da Escriptura Sagrada, liv. 3.º e 4.º dos Reis, relativas aos profetas Elias e Eliseo. Desta destruição escaparam e estão retocados alguns santos da Ordem Carmelita, bem como as bellas pinturas do tecto. Em todo o tempo que Jesuino de Gusmão trabalhou nesta decoração, não recebeu o seu salario e quando concluiu empregou o producto em paramentos novos que a Igreja precisava.

As affaveis maneiras e exemplar conducta de Jesuino de Gusmão, fez que uma familia o solicitasse para fazer parte della; depois de alguma exhibitão, casou em 1784, com D. Maria Francisca de Godoy, ella com 20 e ella com 18 annos de idade. Viueo neste estado pouco mais de 9 an-

nos, e neste tempo teve 5 filhos, sendo: Elias, aos 30 de Dezembro de 1785, morreo de 7 dias; Maria Theresa a 2 de Julho de 1787; morreo Regente das Educandas; Elias 2.º do nome, a 13 de Maio de 1789. Foi o virtuoso P. Elias do Monte Carmelo, já conhecido do leitor: Eliseo a 15 de Outubro de 1790 insigne estatuario: entre as bellas imagens que deixou ahi temos a de N. S. do Patrocínio, e a de S. Jorge, que foi a ultima de suas obras, em vulto natural. No coro de musica a sua voz de baixo não teve imitador até hoje. O 5.º filho Simão, nascido aos 27 de Março de 1793 foi o P. Simão Stok do Monte Carmelo, o ultimo dos seus filhos que subio ao Céu, depois de fazer os muitos reparos que já precisava a igreja do Patrocínio, e guarnecido de casas o pateo, e nos deixar muitas recordações do seu ingenho e talento artistico, que bem se podia qualificar de encyclopedico. Como armador e mestre de ceremonias ainda conservamos na memoria as pomposas festas dirigidas pelo P. Simão.

Apenas viuvo, em 13 de Abril de 1793, Jesuino de Gusmão foi procurado com empenho para nova aliança, pelo credito que gosou de bom marido e não tendo ainda 30 annos; mas sua vocação chamava-o para outro mais nobre estado o — Sacerdocio. — Por isso para tirar toda a esperança que ainda houvesse, mudou de traje, passando a usar de habito de panno de algodão tinto de preto e cingido de uma correia, e assim trabalhava e se apresentava em toda a parte.

Concluidas as pinturas do Carmo e da Matriz, dirigio-se a Capital para estudar o que era preciso para se ordenar, o 4 annos e 4 meses depois de viuvo tomou ordens menores, em 13 de Setembro de 1797, e nesse mesmo anno tomou em 19 de Novembro a de Epistola, a 10 de Dezembro a de Evangelho, e a 23 do mesmo mez a de Missa. Desde as primeiras ordens passou a assignar-se P. Jesuino do Monte Carmelo, e celebrou a primeira Missa no dia de N. S. do Carmo, no anno 1798. A primeira criança que baptizou, entra actualmente nos 71 annos; é a mui considerada sra. D. Theresa de Jesus Xavier; foi a fonte mais abundante de noticias sobre o P. Jesuino, que tivemos; solteira ainda aproveita a sua robustez para exercer a sua caridade com o proximo.

O P. Jesuino meditava erigir um convento de freiras; communicou a sua idea, entre outras pessoas, ao P. Manoel Ferraz de Camargo, homem abastado; este franqueando-lhe os meios, parece ter-lhe feito modificar o plano, porque limitou-se a um templo, que em nada se parece com convento. O P. Manoel Ferraz, para este fim fez doação ao P. Jesuino, do engenho chamado do Tanque, e os escravos respectivos, e ainda um terreno de 50 braças de frente, e mais de 200 de fundo, em que está situada a Igreja, e suas dependencias. O P. Jesuino vendeo o engenho e escravos a Antonio Leite de Sampaio; com o capital produzido deo começo a fundação da Igreja, sendo elle o architecto. Para se pilar os muros serviram-se da terra, em grande parte produzida, do rebaixamento do terreno elevado, que ficava fronteiro as obras até ficar no suave declive que tem hoje o largo do Patrocínio, e ainda não foi bastante.

Ao mesmo tempo que o P. Jesuino dirigia esses trabalhos, de um singular estylo architectonico, também compunha as musicas que se deveriam cantar nas festas que ia instituir n' aquella Igreja, sendo as principaes a do Patrocínio e a do SS. Sacramento. Hoje seriam mui apreciadas essas musicas, se um descuido inqualificavel não fosse causa de desaparecerem. Ainda temos saudosas recordações dos dias de novenas, que consistiam em matinas e missa cantada da manhã, e

a tarde vespera e novenas de arrebatadoras musicas, todas a dous coros; no 1.º cantavamos a parte de Piple, e nos causam, ainda hoje, agradaveis sensações, quando recordamos, principalmente o *Sancta Maria succurre Miseris!* As magastosas matinas da vespera, e missa do dia, são indescritiveis; e o mesmo diremos da procissão, da qual daremos logo uma breve noticia, para mostrar a devoção e gosto das festas dessa epoca, muito differente da actual.

O P. Jesuino não gosou do praser de ver realizado o objecto do seu amor e dedicação: a trasladação da imagem de N. S. do Patrocínio, da Matriz ao seu novo templo—depois de poucos dias de enfermidade morreo a 2 de Junho de 1819, ficando os Ituanos consternados com surpresa desta noticia. Contava 55 annos!

A seu respeito disse o P. Diogo A. Feijó, na sua oração fúnebre « Elle tem sido o credito de sua patria, a honra da Provincia, a gloria e as delicias dos Ituanos. »

O P. Simão Stok, seu 5.º filho, foi que realisou a inauguração da Igreja em Novembro de 1820, com toda a pompa possivel, e extraordinaria concurrencia das povoações vizinhas: o que fez o P. Diogo dizer na mencionada oração: « A invenção e piedade d' aquelle sacerdote, chamou mil vezes ao vosso paiz os povos circunvizinhos. Vistes com paaser, annualmente, vossas casas atacadas de homens desconhecidos, mas tornados vossos irmãos e amigos, preso pelos laços da gratidão »

Resta descrever a procissão que todos os annos tinha lugar no dia seguinte ao da festa, havendo de manhã missa cantada. A tarde tratava-se cedo da procissão, que tinha de fazer extenso gyro por ficar a igreja no extremo da povoação.

Formava-se ella de dous andores que dispensamos referir as imagens que conduzião, com duas, a que menos levava; atraz destes viam tres carroças de 4 rodas, de uma forma singular e elegante, vestidas com o mesmo gosto dos andores, armados pelo P. Simão, que se servia dos damascos, sedas, palmas, flores e fitas do modo que produzisse o mais bello effeito. Essas carroças, que simulava-se serem puxadas por anjos, que se infileiravam em uma longa fita azul, em porção do seu tamanho, eram impellidas por pessoas occultas no corpo das carroças, e cujos pés algumas vezes se viam. A entrada da procissão era considerada e acto o mais magestoso e solemne. Concentrava-se no largo o immenso povo no mais respeitoso silencio, esperando a entrada. Duas baterias de grandes bombas prolongavam-se pelo largo, e começavam a atrair avista dos primeiros andores que chegavam. Estes entrando no largo iam formando alas, até que chegassem as carroças e tomavam o centro, e nessa ordem deszião para a Igreja; a primeira carroça, a mais pequena, trasia S. Anna, S. José e S. Joaquim; a grande immediata conduzia a veneranda imagem de N. S. do Patrocínio, no alto da carroça, dous anjos de vulto natural pegavam a bordada capa, e outros mais pequenos formavam o cortejo em duas filas, e o ultimo da ptea, tinha um estandarte com o nome de MARIA; a ultima carroça trasia o menino Jesus, e seus anjos. De todo este immenso cortejo, que sahira da igreja, as carroças tornavam a entrar. Os andores recolbiã-se nos dous corpos de edificios lateraes da igreja, para esse fim construidos. Das ses dous corpos lateraes ainda existe o da direita, que serve actualmente de escola das meninas pobres externas do Collegio, e o outro demolio-se e no seu lugar se eleva o edificio da instituição de mais bellos e permanentes resultados, o collegio dirigido pelas irmãs de S. José.

Para a festa concorriam os Ituanos deves de N. S. do Patrocínio: manteve com o mesmo esplendor por alguns annos; mas, esses devotos torão dpparecendo, e a porporção que a civilisação, que se chamou *progres* foi avançando, o espirito religioso de devoção recuava: e ainda vivo P. Simão, a festa do Patrocínio ceu, por falta da costumada concurrencia; desde então limitou-se o padre conservação do templo; morreo, e, a não ser o utilissimo destino e lhe deo o veneravel Ituano, o bo D. Antonio Joaquim de Mello, na ruina seria certa.—Meu Deus! to transitorias são as coisas deste mdo!... Só Vós Sois infinito!

Consamos aqui algumas linhas em memoria do illustre Padre Diogo Antonidejô, cujo nome está igualmente ido ao Patrocínio, e era do numero que certo grupo chamava « os pais do Patrocínio »

Sabe-se que elle residio alguns annos em Itú, onde possuia uma chacara, e quem introduzio a cultura do cháando elle o exemplo. Quando não estava na chacara residia em uma casa do P. Elias, que ainda existia e emente a igreja, em companhia deste e outros padres. No pavimento superior da casa dava lições de philosophia a alguns moços, e ahi recebia aessoas que iam gosar de sua intratante companhia.

Nos unos annos de sua residencia em Itú, tomou para sua devoção fazer annualmente a festa da Semana Santa teira no Patrocínio, e elle mesmo do dirigia. O fundo da capella-mór é semi-circular, com 8 columnas onde partem arcos que terminão zimbório, e todo o espaço é occupado pelo throno, que principia desde a anqueta do altar; a imagem de Nossa Senhora ficava no 1.º degrão do throno. Dependia, portanto, de muita da para illumina-lo, porque resolveo P. Feijó a mandar collocar as duas columnas que existiam aos lados de N. S. e suportam tarjas que terminão o arco da frente do throno, que ficou com metade da que tinha; ovãos que ficam aos lados das das nes columnas foram fechados com edinas de damascos. Eis a origem aquellas alterações ao primitivo plo. Ultimamente um devoto mandou fazer o nicho em que actualmente tá a imagem.

Termando a historia do passado e do presente da Igreja de N. S. do Patrocínio, tão cheia de recordações, daremos uma explicação aos que podem ligar, que podia-se suppremir algum circunstantias que pareçam de pou interesse. Mas, pensamos, que nte caso era melhor assim, do que par por muito laconico.

(Continua)

GAZETILHA

Collegio de S. Luiz.—Setenta e tres alumnos deste Collegio, dirigido pelos Reverendos Padres Jesuítas forão prestar na Faculdade de Direito em S. Paulo 141 exames de lings, obtendo 124 approvações, havendo apenas 17 reprovados, distribuidos do seguinte modo:

Latim—inscreverão-se 18 alumnos; forão approvados 16, e reprovados 2.

Portuguez—inscreverão-se 49 forão approvados 44, e reprovados 5.

Francez—inscreverão-se 59 forão approvados 49 e reprovados 10.

Ingles—inscreverão-se 15 e forão todos approvados.

Do magnifico resultado abona em alto grau os creditos d'aquelle importante estabelecimento, sobretudo sabendo-se, que n'este anno forão muito portados os exames tanto do curso superior, como dos preparatorios. elicitamos ao muito digno Padre

Reitor, e á todo o Passo docente. Hoje as 5 horas da tarde terá lugar no referido Collegio o baile que os alumnos offercem a seus convidados, e amanhã ás mesmas horas, terá lugar a distribuição dos premios, que será precedida pela cita de um drama.

Agradecemos o honroso convite com que fomos obsequiados.

Para ter entrada é preciso apresentar o bilhete, assignado pelo Reitor.

Esta providencia ser necessaria para evitar a grande confusão e aperto que tem havido nos bailes antecedentes.

Os Botucudos da Europa.—O governo acaba de ordenar, para que os cinco botucudos embarcados clandestinamente em Victoria, no Paquete francez "Ville Bahia", regressem sem demora ao Brazil.

O proceder do respectivo Ministro, está acima da illusão da Companhia Industrial do Rio Doce, que semelhança proceder mysterioso servirá para illudir a aquelle que não tenha noção alguma desses lugares que deverião ser mais criteriosos na concessão de passaporte—porquedeverião n'elle encherger um atestado, por não ser autorizado por alguem, que nem permite serem indigenas confiados aos particular, domiciliados na Comarca.

Não sendo permittido a saída dos seus aldeamentos : da Pousa Motum, Manhoassú e outros.

Sendo os machos da margem esquerda do rio empregados no serviço do Rio Doce e nos cortes de madeiras desde o porto do Saça (Sabão), Linhares, Souassú etc. até barra do rio doce.

Porisso mande S. Ex.^a indicar, porque sem duvida houve quem que illudiu a boa fé dos pobres e honestos botucudos e que deve ser porisso responsabilisado.

O Regulamento das Capitias dos Portos, não foi observado em Victoria, se fosse, como dispõem (Reg.^o não se daria o abuso que se viu em relação aos cinco Botucudos.

Se o Paquete recebesse visitas da policia e do porto e desse trada, nada se poderia suspeitar, e de que assim não se praticou, não pia haver communicação alguma com terra e elles não terião embarcado clandestinamente; faltando assim Comandante do Paquete Francez respeito devido ao pavilhão Nacional que sem duvida alguma onde aterra enchergeria no forte, que cluma ter içado.

Algodão nacional e aigem.—Em uma das ultimas sessões da augusta camara dos deputados um dos illustres parlamentares propoz que se favorecesse o algodão nacional, aliviando os direitos de exportação nos productos expostos em envolveros de estopa do país.

Infelizmente não foi approvada a medida que aliás é de necessidade ou pelo menos de alta conveniencia.

O club Paulistano de engenharia e industria apresentou á assemblea provincial de S. Paulo uma petição a bem dos interesses industriaes da provincia que expõe a importancia de qualquer medida, tendente a desenvolver a industria algodoeira, apta a exportação de café, assuc, etc., em envolveros nacionaes com a que mais rapida e positivamente traria o resultado em vista.

Uma commissão do club estudou a questão com todo o cuidado, e o resultado a que chegou é de natureza a fazer-nos suppor que na proxima reunião da assemblea provincial, votará uma lei no sentido do projecto apresentado.

Esperamos em breve poder publicar o trabalho a que nos referimos, do entretanto, faremos algumas considerações sobre a importancia da medida.

—A esta noticia que extrahimos do «Globo», temos a acrescentar, que a Fabrica de tecidos de S. Luiz, nesta cidade, dos Srs. Pacheco & Mendes, já fabricão com bastante extracção grande quantidade de saccos que tem tido muita acceitação e empregão-se no fabrico especial de pannos para esse fim, visto estar reconhecido a sua superioridade em duração, conservação do genero, especialmente do café sobre a qual está por demais reconhecido em tudo a sua superioridade.

Luz electrica em Minas!—O governo da provincia de Minas chamou propostas para a illuminação da capital á luz electrica.

A provincia pagará por esse serviço até a quantia de 20.000\$ annualmente.

Boa noticia para os nossos fazendeiros.—Refere o «Globo»:

Os jornaes inglezes que hoje recebemos publicam noticias da India, dizendo que a colheita de café está ameaçada de completa perda.

A planta, affirma *Bombay Gazette*, foi atacada por um insecto, que invadindo as folhas, alastra por uma tal fórma que a secca completamente.

Muitos districtos de Ceylão foram já inteiramente devastados. Em Fedji appareceu a doença, mas o governo mandou queimar o cafezal assolado para que não propagasse o mal.

Ernesto de Sá.—Este insigne prestidigitador brasileiro, no seu plano de excursão artistica por esta Provincia, comprehendendo a nossa cidade e tenciona dar aqui alguns espectaculos por occasião das proximas festas do Natal. Apoz haver-se exhibido nos theatros da Europa, desdenhando a competencia de artistas, muitos dos quaes nos tem visitado tendo sido aqui muito applaudidos, elle de volta ao seu paiz, tem sido muito victoriado nos theatros em que se tem apresentado, havendo merecido da imprensa, notadamente da Corte e S. Paulo, os maiores elogios. Os triumphos obtidos por Ernesto de Sá, n'essas duas cidades constituem uma prova real e incontestavel da pericia nos seus trabalhos, porque como infelizmente é sabido, é preciso muito e muito merito para quebrar a indiferença, que nós os brasileiros, notamos á tudo quanto não traz—rotulo estrangeiro.

Roubo da letra do Banco do Brazil.—Refere o «Globo»:

«O dr. 3.^o delegado de policia, tendo concluido o segundo inquerito que abriu, por ordem do desembargador chefe de policia, sobre o roubo de 60.000\$ em letras e joias, praticado em Julho ultimo, a Adolpho Oppenheim, que se achava hospedado no Hotel Fluminense, verificou que o principal autor do roubo fóra Lourenço Esteves Alonzo, tendo por complice José Victorino de Sampaio Netto.

«Alonzo, tendo sido preso na provincia de S. Paulo, foi enviado para esta corte, em virtude de mandado expedido pelo dr. Juiz de direito do 7.^o districto criminal, foi hontem recolhido á casa de detenção.»

Loterias.—Por decreto n. 8.788, de 6 de Dezembro de 1882, foi revogada a faculdade conferida ao governo para conceder loterias, e prohibida a venda, sob a sanção legal, de bilhetes de loterias das provincias da Corte e estrangeiras em todo o Imperio.

Eis a integra do sobredito decreto: «Hei por bem, para execução do art. 13 da lei n. 3.140 de 30 de Outubro ultimo, decretar o seguinte:

Art. 1.^o Fica revogada a faculdade para conceder loterias, conferida ao governo no art. 2.^o da lei n. 1.099, de 18 de Setembro de 1860.

Art. 2.^o E' expressamente prohibida a venda no municipio da Corte de bilhetes de qualquer loteria que não seja a do Estado.

Art. 3.^o Serão processados com as penas do art. 172 do codigo criminal os que passarem ou venderem bilhetes de loterias provinciales ou estrangeiras no municipio da Corte, sendo apprehendidos os referidos bilhetes como contrabando, por qualquer autoridade ou particular.

Art. 4.^o E' extensiva a todo o Imperio, e sob as mesmas penas, a prohibição da venda de bilhetes de loterias estrangeiras.

Art. 5.^o Os bilhetes apprehendidos serão depositados em juizo, lavrando-se em seguida o competente termo, sendo, depois de findo o processo, recolhidos ao thesouro, para os fins convenientes, os que houverem sido premiados.

Art. 6.^o O premio que couber em sorte nos bilhetes apprehendidos, deduzidos 50% em favor da pessoa ou empregado que tiver feito a apprehensão delles, será applicado ás despesas dos estabelecimentos pios que o governo designar, como prescreve o art. 1.^o § 3.^o da lei n. 1.099 de 18 de Setembro de 1860

Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Visconde de Paranaguá, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thezouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de Dezembro de 1882, 61.^o da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Visconde de Paranaguá.

Liberdade condicional.—Francisco Brenha Ribeiro concedeu liberdade a sua escrava de nome Liberata, crioula, com a condição de prestar-lhe ainda seus serviços por tempo de 3 annos, a contar de 30 de Setembro da presente data.

Escamoteação.—O prestidigitador Ernesto de Sá foi hontem victima de uma escamoteação feita pelo seu empregado, o italiano Victorio, que á hora de partir o trem, foi-lhe ás mallas e subtraheu-lhe a quantia de 500\$000, com tanta destreza que só depois da sahida do trem é que o Sr. Ernesto deu pela sua falta e dos cobres.

O professor recorreu a policia para coadjuval-o na *magica branca da sua captura*

Exames.—Pedem-nos a retificação na noticia que demos, em o numero p. p., relativamente aos exames procedidos nas alumnas da escola publica do sexo feminino desta cidade, regida pela exma. sra. d. Antonia Augusta dos Santos Oliveira, no lugar onde se lê «só compareceram a exame 24», lêia-se 30. E onde se lê «2.^a cadeira» lêia-se 1.^a.

Hospedes.—Chegarão hontem pelo expresso para assistirem as festas do Collegio de S. Luiz, os Exmos. Srs.: Bispos de Olinda com o seu Secretario V. Raposo, Senador Teixeira Junior, Conselheiro Mafra, Comendador Boa Vista, Dr. Abel Graga. Osorio Paranaguá, (filho do Presidente do Conselho) e muitos outros da Corte e da Provincia.

Presidente do Conselho—Consta-nos que se não houver algum inconveniente, é esperado hoje para assistir as festas do Collegio o sr. Conselheiro Paranaguá.

Prisão.—A requisição do Sr. Delegado de Policia, foi hontem preso na estação de Jun dialy o italiano Victorio Brissi, por suspeita do furto feito ao Sr. Ernesto de Sá.

Maestro Elias Lobo.—Acha-se nesta cidade com a sua Exma. Familia, o sr. Elias Lobo.

Baptisados.—De 17 de Novembro a 6 de Dezembro realisaram-se os seguintes:

Dia 17. Anizia, de 30 dias, f. de Belarmino Raymundo de Souza e Innocencia de Souza Freire. Brasilio, de 30 dias, f. de Vicente Marianno da Silveira e Olimpia Maria. Luiz, de 20 dias, f. de Francisco Ribeiro Paschoal e Maria do Espirito-Santo. 18. Carlos, de 15 dias, f. de José dos Santos Leite e Anna Maria da Costa. Rita, de 15 dias, f. de José e Leopoldina, escrava do Capm. Bento Dias de Almeida Prado. 19. Maria, de 8 dias, f. de José Soares Rodrigues e Justina Maria do Bom-Conselho. Sanção, de 40 dias, f. de Antonio e Veronica, escrava de Manoel Rodrigues de Souza. 20. Elias, de 13 dias, f. de Elias Antonio Pereira Mendes e Clementina de Andrade Pereira Mendes. Maria, de 9 dias, f. de Manoel Antonio Domingues e Guilhermina Francisca de Moraes. 21. Leopoldina, de 20 dias, f. de Benedicto Paes de Camargo e Marianna Justina da Silveira. Analdo, de 6 mezes, f. de José Geriballo e Francisca Amalia de Souza Portello. 25. Vietalina, de 15 dias, f. de Jeuzino Antonio e Lidiana dos Passos. 26. Benedicto, de 1 mez, f. de Alvaro de Campos Russo e Anna de Quadros Aranha. Antonia, de 19 dias, f. de Manoel e Amalia, escrava de Manoel Leite de Sampaio. 27. Calisto, de 45 dias, f. de José Caetano do Valle e Theodora Maria da Candelaria. 28. Josephina, de 9 dias, f. de Joaquim da Costa e Anna Leite Fernandes.

Dia 2 de Dezembro. Olegario, de 10 dias, f. de Maria Narciza, solteira. Italina, de 3 mezes, f. de José Bucadori e Christina Talasso. 2. Litieia, de 2 mezes, f. de Trassi Vicente e Delcisa Trassi. Raymundina, de 8 dias, f. de Luiz Manoel da Luz Cintra e Maria Candida de Moraes Cintra. 3. Herculano, de 19 dias, f. de José Miguel de Camargo e Maria das Dores. 5. Quirino, de 46 dias, f. de João Rodrigues de Almeida Nobrega e Maria Joanna Nobrega. José, de 17 dias, f. de Emilia, Solteira, escrava de Manoel Paes de Camargo. 9. Candida, de 18 dias, f. de Amaro Elias de Almeida e Anna Raphaela de Almeida Carolina, de 6 dias, f. de Francisco Marianno Martins e Anna Rosa d Oliveira.

Casamentos.—De 18 de Novembro á 2 de Dezembro effectuaram-se os seguintes:

Dia 18. Augusto com Romana, escravos de Manoel Leite de Sampaio. 19. José com Luiza, escravos de Manoel Leite de Sampaio. 21. Amador Teixeira Tavares com Antonia Maria de Jesus. 2. Diogo, escravo de d. Anna Victorina da Conceição Portello com Juvenia Nardy.

Obituario.—De 1 a 4 de Dezembro sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 1. Angelica, de 18 annos, liberta. 2. José Manoel de Oliveira, de 65 annos, casado com Joanna Maria da Silveira: inflamação de figado. 3. Martinho, de 2 annos, filho de Paulino e Marcelina, escravos de Anna Bazilia Barreto: vermes. 4. Joaquina Rodrigues, de 55 annos, viuva de Simplicio Antonio Rodrigues: ataque. Rita, de 1 anno, filha de Francisco das Chagas Leme e Anna Augusta da Silveira: vermes. Mario, de 8 mezes, filho de José Bernardo de Sampaio e Thereza Maria de Arruda: vermes.

INDICAÇÕES ÚTEIS

Horario da partida e chegada

da dos trens em Itú

Estrada Ytuana

PARTIDA

Para Jundiáhy as 8 h. da manhã

CHEGADA

Em Ytú as 3, 45 da tarde.

EM JUNDIAHY

CHEGA as 10, 30 da manhã
PARTE as 1, 15 « tarde.

RAMAL (ITAICY)

CHEGA as 8, 45 da manhã de Itú
« 2, 55 « tarde de Jundiáhy.
« parte para Piracicaba as 3 horas da tarde.

PIRACICABA

CHEGA as 6, 15 da tarde.
PARTE as 5, 30 da manhã.
Nas quintas e Domingos haverá trem, partindo de Itaicy as 9 horas, do Salto as 9, 37 para chegar em Ytú as 9, 55. Regressando de Ytú a 1, 45, do Salto as 2,5 para chegar a Itaicy as 2, 40

NB. As passagens do ramal, é os preços partindo de Ytú,

Preços das passagens da Companhia Ituana De Itú as de mais estações

	1 Classe	2 Classe	L. e Volta
Salto	\$680	\$340	1\$000
Itaicy	2\$240	1\$120	3\$360
Quilombo	3\$360	1\$800	5\$040
Itupeva	4\$260	2\$240	6\$390
Jundiáhy	6\$500	3\$360	9\$750
S. Paulo	13\$820	6\$460	20\$730
Santos	20\$940	9\$460	30\$910
Campinas	10\$780	5\$320	16\$170
Mogy-mirim	17\$100	8\$480	25\$650
Casa-Branca	24\$020	11\$940	36\$030
Indaiatuba	2\$800	1\$460	4\$260
Monte-Mór	4\$800	2\$470	7\$280
Capivary	6\$500	3\$260	9\$750
Mombuca	7\$960	4\$150	11\$990
R. das Pedras	9\$300	4\$930	14\$600
Piracicaba	10\$760	5\$600	16\$130

EDITAL

Joaquim de Almeida Arruda, Fiscal da Camara Municipal desta cidade de Ytu etc.

Faz saber a todos os que o presente edital virem que em conformidade com o § 4.º do art. 1.º da reforma das posturas municipaes, se achão matriculados, para o corrente exercicio de 1882 a 1883, onze cães, sendo: 1 do sr. Antonio Victorino da Rocha Pinto, 1 do sr. Luiz Manoel da Luz Cintra, 3 do sr. José Faria de Toledo, 1 do sr. Coronel Luiz Antonio de Anhaia, 1 do sr. João Baptista Correa 2 do sr. Francisco José dos Santos e 2 do sr. José Vicente Martins; e que marca o prazo de 15 dias, a contar-se desta data, para os donos dos cães que ainda não estão matriculados, a virem a casa do sr. Procurador da Camara matriculá-los e pagarem o respectivo imposto, e que findo esse prazo, dará execução ao determinado nos referidos § e art., isto é fazendo mancha com botas envenenadas os cães que encontrar pelas ruas e da quella

forma não tiverem sido matriculados.

E para que chegue a noticia a todos, e para que ninguem se chame a ignorancia dos dispostos nos art. e § citados, lavra o presente edital que se rá affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passa do nesta cidade de Ytu, aos 6 de Dezembro de 1882—Eu Joaquim de Almeida Arruda, Fiscal que o sub escrevi

ANNUNCIOS

CALLISTA

TIRONIO ANNUNZIO

PROFESSOR

Participa as pessoas que tiverem de utilizar se da sua especialidade de extrahir callos que terá pouca demora nesta cidade e que com pericia extraher callos de todas as qualidades, olhos de perdises, olhos de peixe, cravos de boba, unhas encravadas e verrugas em qualquer posição que se achem.

Garante a perfeição de seu trabalho que poderá ser examinado por qualquer facultativo.

Numerosos attestados e grandes quantidades de callos, cravos etc. que tem extrahido poderam ser visto examinados por quem desejar.

Attende chamados ou consultas a qualquer hora no

HOTEL DO BRAZ

Onde se acha á disposição do publico

TIRONIO ANNUNZIO.

(Italiano Lombardo)

Attestações

Primeiro attestado em que sae do bico da minha penna.

Tendo sido me apresentado pelo meu amigo Asevedo, Chefe da estação de Cordairos, e mandando o sr. Tironio Annunzio extrahir uns cravos de boba de um escravo que se achava inutilizado proviniente dos cravos por rem vendo que depois de extrahir os os cravos ficou em uma só chaga, mais passados dez dias, tornou-se são e é um dos primeiros escravos para o trabalho, então chamei pela segunda vez o qual passo este com toda a satisfação.

Araras 17 de Março de 1881.

Joaquim Alves Franco.

Alem deste attestado existem outros muitos que podem ser examinados encontrando-se entre elles os des Illms. Srs.

- José Vergueiro.
- Dr. Nicolau Franco Leite.
- Dr. G. Gotulio Regueira
- Dr. João Francisco Pestana.
- Dr. Eduardo Vianna Simão.
- Dr. Sebastião José da Silva.
- Dr. Coelho da Cunha.
- Dr. Camillo Gavião.
- Dr. Raphael Paes de Barros.
- Exm. Barão de Tauhy.
- Major Antonio R. Velloso Pimenta
- Candido Valle
- Dr. A. Brasiliense.
- R. Paula Souza-
- Indalecio A. Camargo.
- José Oscar de Araujo Cintra.
- Francisco Roiz Sette Filho,
- Exm Barão do Seixal.
- Dr. Miguel Archanjo da Silva.
- P.ª Joaquim Botelho da Fonseca.
- Dr. Deodato Vilella.
- Dr. Gastão.
- Bonigno Pimenta
- Henrique Nazareth.

SOCIEDADE COMMERCIAL

Manoel de Oliveira e Antonio Jose Leite Canteiro, tendo estabelecido, ha muitos mezes, nesta cidade, a rua de S. Cruz, uma sociedade commercial em armazem de molhados e generos da terra, sob a firma social—Oliveira & Leite—que será usada por qual quer dos socios, declarão que fica de baixo da responsabilidade da mesma firma—todo o compromisso do activo e passivo da sociedade, desde então em diante até quando convir aos socios

Nesta data assignarão a competente escriptura de contracto. (3-2)

Ytú, 27 de Novembro de 1882.

Manoel de Oliveira.

Antonio Jose Leite Canteiro.

OFFICINA DE MARGENEIRO

JOSE LUPINHAG

Mudou-se da rua direita para o largo da Matriz, onde foi a confeitaria.

Tem ға venda, mobílias, guardaroupas, guarda louças, commodas, lavatorios, etager. etc etc.

Encarrega-se de apromptar com perfeição toda e qualquer obra de encomenda e bem assim obras de entalhe, tudo por preços muito rasoaveis.

Largo da Matriz

Superior fumo do Jahú

Em a loja de Pereira Mendes Netto, chegou uma grande partida do afamado fumo do Jahú. Vende se barato.

Casa a venda

Vende-se uma excellente casa, com muito bons commodos, grande quintal com boa agua de poço, na rua da Palma, casa onde morou o Gray.

Trata-se com Luiz Dias Aranha, na rua do commercio.

Superior assucar de Capivary

Chegou em casa de Miranda Russo, onde se vende muito barato e a dinheiro a vista

Redondo superior
Mascavo idem 3—2

Atenção

Grande Alfaiataria Luzitana.

Nesta casa aprompta-se com brevidade toda e qualquer obra consernente a sua arte, por preço baratissimo.

88 Rua do Commercio—88

Paschoal Chiarelli da Silva

Pedras para moinho

Vendo-se um jogo de pedras novas para moinho, de 3 palmos, fabricadas no Salto, muito perfeitas e de boa qualidade, por preço commodo.—Informações no escriptorio desta folha.

Sobrado a venda

O abaixo assignado, vende o sobrado da rua do commercio n. 56, por

tenente ao esolheiro Joaquim Firmino Pereiraorge.

Itú, 8 de outubro de 1882.

Carlos Kielh



Companhia Ytuana

De ordema directoria, desta companhia, evido aos srs. accionistas a reunirem em assembléa geral extraordinari no dia 14.º de Janeiro proximo furo, ao meio dia, neste escriptorio fim de proceder-se a eleição de um director em substituição de outro q resignou o lugar.

De confidencia com o que prescrevem os statutos,—art. 30—só poderão votar accionistas que tiverem depositado suas acções 90 dias antes da eleição, no escriptorio da companhia Escriptorio Central da Companhia Ituana.

Itú, 8 de dezembro de 1882.

O Secretario,
A. de S. Neves.

M. Flores

Costureira modista de vestidos e chapéus, stidos para passeios, baile, casamentofeita e renova chapéus com perfeição, gosto e elegancia, por preços rasoaveis.

Recebe dicipulas e ensina costura e serviço domestico.

Rua do Carmo

Em frente ao sobrado do CapmBento de Almeida
5—3

Anauak de Laemmert

PARA 1883

Acha concluido o trabalho relativo a cidade e municipio de Ytú que tem de fazer parte deste utilissimo e indispensavel Armanak para todas as profissões.

As pessoas que desejarem subscrever es obra franqueada de porte, farão companhia seu pedido de um vale postal de 9\$000—aos Editores

H. LAEMMERT & Cª

66—Rua do Ouvidor—66

RIO DE JANEIRO.

MEDICO

O D. Bento Ferraz do Nascimento.

Travessa da matriz, canto

da Rua da Palma

CHAMADOS A QUALQUER HORA

SITIO A VENDA

Vende-se um sitio no bairro da Gamma pertencente á Joaquim Bueno de Camargo, contem dez mil pés de café novos e mais terreno prompto e verde de gada. pilões d'agoa, rodona e moinho completo, pasto grandegramado e maior parte fechada a allos, bons campos para crear boacria de morada,

Ytú 24 de Novembro de 1882

1—2